

EDITORIAL: QUEM SOMOS?... O FUNDADOR: SÃO PAULO DA CRUZ	BEATO ISIDORO DE LOOR	II CAPÍTULO PROVINCIAL "MAPRAES"	CONSELHO PROVINCIAL "MAPRAES"	ESTUDANTES DE TEOLOGIA "MAPRAES"	DA MISSÃO PASSIONISTA DE UIGE	PASTORAL JUVENIL E ANIMAÇÃO VOCACIONAL		
02	02	06	07	08	09	10	10 A ESMAGADORA MAIORIA SÃO OS OUTROS PADRES	
 <p>FAMÍLIA PASSIONISTA</p> <p>BOLETIM TRIMESTRAL</p> <p>ANO XXXIII · N.º 134 ABRIL - MAIO - JUNHO/ 2019</p> <p>DIRETOR E EDITOR P. PORFÍRIO SÁ</p> <p>PROPRIETÁRIO MISSIONÁRIOS PASSIONISTAS</p> <p>Redação e Administração Seminário da Sta. Cruz Missionários Passionistas Av. Fortunato Meneres, 47 4520-163 Sta. Maria da Feira Telefs. 256 362 171 · 256 364 656</p>							12	RETIRO ANUAL DOS LMP
							12	II ASSEMBLEIA PROVINCIAL DA FAMÍLIA PASSIONISTA LAICAL
							13	MISSÃO EM PORTUGAL
							14	"AS SETE PALAVRAS DE CRISTO NA CRUZ"
							15	SEMANA SANTA 2019
							16	ENCONTRO ASPAS 2019
							18	HORIZONTES DA PAIXÃO: "A 5.ª PALAVRA DE JESUS NA CRUZ"

**LOUVADO SEJAS,
MEU SENHOR,...
PELO IRMÃO SOL...
E PELA IRMÃ ÁGUA..."**

EDITORIAL

QUEM SOMOS?...

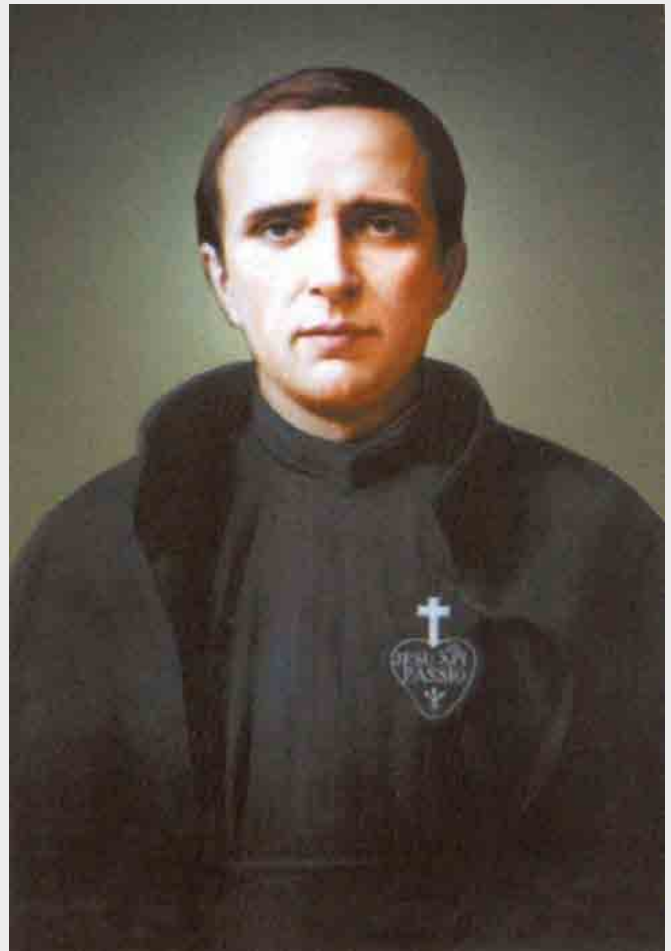
O Fundador:

São Paulo da Cruz



“São Paulo da Cruz reuniu companheiros para viverem em comum e anunciarem o Evangelho de Cristo aos homens. No princípio chamou-os “Os Pobres de Jesus”, porque a sua vida havia de estar fundamentada na pobreza evangélica, tão necessária para observar os outros Conselhos evangélicos, perseverar na oração e anunciar incessantemente a Palavra da Cruz. Quis que os seus seguidores levassem uma vida “conforme à dos Apóstolos” e cultivassem um profundo espírito de oração, penitência e solidão, para alcançarem a íntima união com Deus e serem testemunhas do seu amor. Discernindo acuradamente os males do seu tempo, ele proclamou com insistência a Paixão de Jesus – «a maior e mais maravilhosa obra do amor de divino» - como seu remédio mais eficaz. Reconhecendo em São Paulo da Cruz a ação do Espírito Santo, a Igreja aprovou, com a sua autoridade suprema, a nossa Congregação e as suas Regras com a missão de anunciar o Evangelho da Paixão com a vida e o apostolado. Esta missão conserva perenemente toda a sua força e todo o seu valor. Para a realizar, reunimo-nos em comunidades apostólicas e trabalhamos para que venha o Reino de Deus. Confiantes no auxílio divino, queremos permanecer fiéis ao espírito evangélico e à herança do nosso Fundador, apesar das limitações humanas”.

(Constituições, Nº 1).



BEATO ISIDORO DE LOOR

Na sequência dos nossos religiosos passionistas, hoje tenho a satisfação de vos apresentar o **Beato Isidoro de Loor**, humilde e silencioso Irmão passionista. Digo propositadamente Irmão, e não Clérigo ou Sacerdote, porque na realidade ele foi simplesmente um Irmão Religioso Passionista.

Mas o que é isso de Irmão? Não somos todos irmãos? É verdade que o somos pelo nosso Batismo. Porém, o Irmão religioso passionista fez a mesma profissão que fazem os clérigos, sacerdotes e bispos, ou seja, como passionista é tanto o Irmão Religioso como o Superior Geral da Congregação, para nos entendermos. Na Congregação Passionista, como em tantas outras Congregações, temos religiosos clérigos (diáconos permanentes, sacerdotes e bispos) e religiosos Irmãos. A única diferença é aquela que advém da ordenação diaconal, presbiteral ou episcopal. Quanto ao resto não há, não deve nem pode haver, diferença alguma. Entendido?

Pois, caro leitor, o Beato que hoje te apresento como modelo de santidade é Isidoro de Loor, que nasceu em Vrasene (Bélgica) no dia 18 de abril de 1881, de uma família de camponeses. Seus pais foram pessoas estimadas pela sua piedade e pelo seu comportamento irrepreensível. Isidoro, recebe a primeira Comunhão aos doze anos e o sacramento do Crisma aos treze. Terminada a escola aos doze anos, dedica-se a ajudar o pai na herdade e nos trabalhos do campo. Escreverá mais tarde, dizendo: *“trabalhar e plantar na herdade faz-me sentir muito bem”*. O campo favorece-lhe a oração e põe-no em contacto com o Criador. Começa o trabalho, orando. Frequenta uma escola noturna para aprender novos métodos de trabalho e de produção.

Como cristão, é de invejar. O voluntariado cristão na Igreja deveria ainda nascer, mas Isidoro antecipa-se aos tempos. No domingo, participa em duas missas, catecismo às crianças na sua paróquia, a bênção eucarística e muita oração. Dos 16 anos até à sua entrada para os Passionistas é um *“modelo de catequista”* diligente e amado. Inscreveu-se na *Pia união para a Via Sacra semanal*. É fiel a essa prática. E aí encontra alegria e alimento espiritual. Será também essa a sua oração preferida ao entrar para os Passionistas. A Paixão de Jesus exerce, em Isidoro, um fascínio particular, nunca se cansando de a meditar. Na contemplação do Crucificado encontrará consolação e força para toda a vida, sobretudo quando doente.

Na família, ao anoitecer, todos rezam, tendo presente muitas intenções e adotando múltiplas formas de oração. É um jovem forte, empreendedor e sociável. Porém, muito prudente na escolha dos amigos. Já no convento, exortará, com insistência, a Frans e Stefania (seus únicos irmãos) a fugir das más companhias. Está atento e é sensível às necessidades dos pobres e sempre pronto a ajudá-los.

Entretanto, vai amadurecendo na decisão de se fazer religioso. Aconselha-se com um missionário redentorista, o qual, vendo-o muito devoto da Paixão de Jesus, o orienta para a Congregação Passionista. Apresenta-o ele mesmo ao Superior provincial como

um *“ótimo”* jovem. Em 1907, já com vinte e seis anos, entra como Irmão religioso no noviciado de Ere. Muito afeiçoado à família, sofre, e muito, com a partida. Escreverá mais tarde desde o convento: *“Uma prova que a mim se tornou difícil foi deixar-vos a vós que me sois tão queridos e aos quais me sentia muito ligado. Mas, com a ajuda de Deus, pude superá-la”*.

A mãe, beijando-o pela última vez, diz-lhe: *“meu filho, se não estiveres contente, volta para casa”*. *“Mãe, respondeu-lhe, isso nunca acontecerá”*. O jovem conservará um afeto extraordinário para com todos os seus familiares. Tê-los-á sempre presente nas suas orações e sempre solícito pelo seu bem espiritual.

Adapta-se, com alegria e entusiasmo, à nova vida, ainda que tenha de enfrentar sacrifícios imprevistos. Os outros noviços eram muito mais jovens do que ele, não lhe acarretando essa situação grandes dificuldades. Enfrentou e superou, com serenidade, o problema da língua. uma vez que, no Convento, se falava francês, quando ele apenas falava o flamengo. O que mais o surpreendeu foi a comunhão que existia entre os religiosos. Logo que possível, escreveu aos seus pais dizendo-lhes: *“Aqui somos todos iguais desde o Superior ao mais pequeno; todos numa mesma mesa, numa mesma oração, num mesmo descanso e num mesmo recreio. E todos, juntamente no trabalho, segundo a condição de cada um”*.



A 13 de setembro de 1908 emite a profissão religiosa. Isidoro vive com amor a espiritualidade típica de um religioso Irmão. A sua vida: oração e trabalho, ou melhor, toda a oração com uma dimensão apostólica. Habitado em família a ser apóstolo, continua a sê-lo também no convento. *“Cumprindo tudo para a glória de Deus, escreve, colaboro na conversão dos pecadores e a difundir a devoção à Paixão de Jesus e às dores de Maria... Enquanto os sacerdotes saem a pregar, nós, Irmãos, trabalhamos (para a alimentação, comida, sustento) e manutenção da comunidade; também o trabalho mais insignificante se torna meritório para nossa salvação. Nada mais quero do que sacrificar-me pelo bem da salvação das almas. Por este fim, ofereço ao Senhor orações, sacrifícios, trabalho. A sua oração está centrada na contemplação da Paixão de Jesus e de Sua Mãe”*.

Serve os seus irmãos, desempenhando os serviços de casa com um coração sempre fixo no Senhor. Cuida da horta e do jardim; pensa nos animais domésticos; exerce o serviço de cozinheiro, padeiro, porteiro e, algumas vezes também, de “esmoleiro”. *“O trabalho, diz brincando, faz-me bem. Assim, quando vem o inimigo e me encontra ocupado, convence-se de que nada poderá esperar de mim... e não lhe resta outra coisa senão pôr-se a andar”*.

“Aqui somos todos iguais desde o Superior ao mais pequeno; todos numa mesma mesa, numa mesma oração, num mesmo descanso e num mesmo recreio. E todos, juntamente no trabalho, segundo a condição de cada um”.

Na Comunidade é um elemento precioso. Vivendo a condição de Irmão

“tem um grande ascendente, e o seu exemplo arrasta os outros no caminho da observância e do dever; a sua virtude é atrativa. Sabe rir de coração cheio no recreio; sabe tomar parte na alegria comum. Os Superiores podem ter nele plena confiança. É um tesouro na comunidade”. Uma verdadeira mãe, como S. Paulo da Cruz desejava que fossem os religiosos Irmãos.

“Sou extraordinariamente feliz”

Escrevendo aos familiares (*apenas a eles dirigia as suas cartas*), nunca se cansa de lhes dar úteis conselhos e sugestões espirituais. Verdaderamente interessado na sua vida cristã. Nas suas trinta e seis cartas exprime a sua alegria pela vida passionista, a gratidão pelo dom da vocação e o desejo de propagar a devoção à Paixão de Jesus. Esta é toda a sabedoria do seu coração. A escrita é límpida, o estilo é simples e os conceitos são claros.

Respigando um pouco, aqui e acolá, algumas passagens das suas cartas:

“É-me impossível descrever o tesouro que o Senhor me deu ao chamar-me a este estado de vida”.

“Aqui vive-se longe desse mundo turbulento que a tanta gente arrasta consigo para o mal e para a perdição”.

“Vive-se liberto das excessivas inquietações da luta pela vida, pela qual diariamente as pessoas se preocupam”.

“O que no mundo se procura com maior afã é o prazer, o que, porém, raramente se encontra; e, quando se encontra, como é fugaz a sua duração; e quando se está próximo da morte, como tão pouco se pensa nisso! E, no entanto, com a morte, tudo termina. Quanto a mim, que, como religioso, nada possuo e a nada me posso apegar – pais, familiares, dinheiro, diversões mundanas – estou sempre pronto a passar à eternidade e a receber de Deus a recompensa prometida àqueles que deixaram tudo para O seguir”.

“Caríssimos pais, irmão e irmã: mesmo que não tenhais sido chamados ao meu estado de vida, podeis, porém, santificar-vos também servindo

a Deus com fidelidade, cumprindo o que o Senhor deseja de vós. Não vos deixeis contaminar pelas vaidades deste mundo, já que tudo passa rapidamente”.

E recomenda-lhes:

“Fortaleci-vos frequentemente com a receção dos santos sacramentos”

“Professai particular devoção à santíssima Paixão de Jesus”

“Praticai com fervor o exercício da Via-Sacra semanal, que eu faço todas as noites”

“Procurai fazer bem a oração, tanto a da manhã como a da noite, oferecer a Deus os trabalhos do dia e estai certos de que, nas vossas vidas, desfrutareis de maior felicidade do que muito outros que se apegam aos bens do mundo”.

Sentimento filial:

“Meu pai e minha mãe: não posso deixar de vos agradecer, uma vez mais, por tudo o que fizestes por mim, especialmente por terdes contrariado as minhas más inclinações, porque, se assim não fosse, talvez elas teriam originado a minha perdição”. Da minha parte *“prometo-vos que rezarei, pedindo ao dador de todo o bem para que vos abençoe e vos guarde”*.

É CONHECIDO COMO O “IRMÃO BOM”, O “IRMÃO DA VONTADE DE DEUS”

Transferido para uma outra Comunidade Religiosa, escreve aos seus familiares dizendo-lhes: *“Veio-me à mente o pensamento de que Deus queria assim por meio dos Superiores. A este pensamento não pude esconder a minha alegria”*. A vontade de Deus é o seu alimento, riqueza e sustento. Ama a pobreza professada. Confia-se totalmente à vontade de Deus que provê as aves do céu e veste os lírios do campo. *“Não possuo muitas coisas, escreve, apenas um crucifixo, uma navalha de barbear, um canivete, um lápis... Mas não sei como fazer compreender a grande alegria que me enche, vendo-me livre de tudo, porque o meu coração não ama senão Jesus”*.

Em Junho de 1911 devido a uma gangrena, foi-lhe extirpado o olho

direito. Admirável a sua fortaleza. “*Este homem deve ser um santo*”, comentam os médicos. Recordando essa intervenção cirúrgica, escreve aos familiares: “*Confessei-me e na sagrada comunhão ofereci a Deus o meu olho em expiação dos meus pecados, pelo vosso bem espiritual e temporal e segundo muitas outras intenções. Abandonei-me à vontade de Deus sem me entristecer. As onze levaram-me para a sala operatória, preparei-me eu mesmo e deitei-me na cama. Sem medo algum*”.

Encontrará também muita força para brincar sobre o que lhe estava a acontecer. “*Com o meu olho de vidro continuo a nada ver. No espírito estou muito feliz e contente ... Se vejo apenas a metade das coisas boas, vejo também só metade das coisas más*”. Após poucos dias de recuperação, ei-lo de novo na cozinha, seu posto de trabalho. A comunidade dos religiosos e seminaristas superava as cem pessoas. Isidoro pensa em tudo e tudo leva por diante num trabalho que os outros julgavam impossível.

“Devemos fazer em tudo a Sua vontade. Só, não poderei suportar este sofrimento, mas com o Senhor tudo irá bem... Devemos aceitar os nossos sofrimentos em união com Jesus que nos precedeu e é para nós modelo de paciência e de abandono à vontade do Pai”.

O médico já o tinha advertido de que o mal poderia degenerar em cancro com consequências fatais. Conhecedor da situação, diz-nos uma testemunha que “o santo religioso recebe esta comunicação com a serenidade

habitual. Simples, cheio de bondade, diligente e pontual, continua a cumprir como sempre as incumbências confiadas a ele pelos superiores. Nunca disse a ninguém que sabe que vai morrer no pleno vigor dos anos: aceita esta realidade em total abandono e calma perfeita. Não vive senão para Deus e a sua querida Congregação”. Por ela, escreve: “*Quero suportar os maiores sacrifícios, sacrificar também a minha vida*”.

Deixa seu trabalho de cozinha e é-lhe confiado o trabalho de porteiro. Recordamo-lo sempre humilde, solícito, delicado, pronto a balbuciar uma palavra de alento e de conforto.

Mas... as previsões do médico revelaram-se verdadeiras. Sente-se cada vez mais débil. Contudo, não perde a paz, mas vai perdendo a vida. O médico diagnosticou uma pleurite e Isidoro teve de se submeter a quatro dolorosas intervenções. Isidoro é conhecedor do que está a acontecer. “*Se Deus dispôs assim, submeto-me a Ele sem lamentos nem gemidos... Tudo o que Ele quiser... Devemos fazer em tudo a Sua vontade. Só, não poderei suportar este sofrimento, mas com o Senhor tudo irá bem... Devemos aceitar os nossos sofrimentos em união com Jesus que nos precedeu e é para nós modelo de paciência e de abandono à vontade do Pai*”.

O cancro difundido por todo o seu corpo não lhe dá um momento de sossego e provoca-lhe fortíssimas dores. Isidoro pede apenas que o ajudem a rezar, a recitar a Ave Maria e o agradecimento depois da comunhão. No dia seis de Outubro de 1916 chega ao termo dos seus dias com trinta e cinco anos de idade e oito de vida religiosa.

Foi sepultado de uma forma muito simples e pobre. Chamado por todos “o Bom Irmão” e também “o Irmão da vontade de Deus”. Beatificado pelo Papa João Paulo II em 30 de Setembro de 1984.

Como os leitores poderão verificar, trata-se de uma vida vivida com muita simplicidade, muita alegria e muita paz. Assim são os servidores de Deus. Muito gostaria que esse mesmo estilo fosse o rosto da Igreja dos nossos dias. Porque é isso mesmo que o Papa Francisco deseja na Exortação Apostólica Pós-Sinodal dirigida aos jovens e a todo o povo de Deus “CRISTO VIVE” (143):

“[...] não confundais a felicidade com um sofá nem passeis toda a vossa vida diante de um ecrã. Tampouco vos deveis converter no triste espetáculo de um veículo abandonado. Não sejais automóveis estacionados, pelo contrário, deixai brotar os sonhos e tomai decisões.... não olheis o mundo como se fôsseis turistas. Deitai fora os medos que vos paralisam, para que não vos convertais em jovens mumificados. Entregai-vos ao melhor da vida. Abri a porta da gaiola e saí a voar. Por favor, não vos aposenteis antes de tempo”.

Uma Igreja assim atrairia certamente muita gente. É preciso perseverar no caminho dos sonhos. “*Deus quer, o homem sonha, a obra nasce*” (Fernando Pessoa). Entreguemo-nos ao melhor da vida.

**P. José Queirós
Calumbo (Angola)**



Urna com os restos mortais do Irmão Isidoro

II CAPÍTULO PROVINCIAL “MAPRAES”

(Roma, 26.03 a 4.04.2019)

Decorreu, entre os dias 26 de março e 4 de Abril 2019, na Casa geral dos Passionistas, em Roma, o II Capítulo da Província de Maria Apresentada no Templo (MAPRAES), sob a presidência do Rev. Superior Geral, P. Joaquim Rego, com a participação de todos os religiosos com *direito próprio*, como pelos Delegados de cada uma das 8 Regiões que constituem atualmente a única Província dos Passionistas da Itália, França e Portugal, num total de 50 participantes com voz ativa. Da Região FAT participaram o P. Laureano, como Consultor provincial, o P. Paulo Correia, como Superior regional e os PP. Paulo Gomes e Nuno Almeida como delegados eleitos pela Região de Portugal e Angola. Durante todo o Capítulo, os trabalhos decorreram sob o slogan,

retirado do Apocalipse (21, 5b): «*Vou renovar todas as coisas*». Entre as diversas temáticas presentes, foram assinaladas três principais: “Profecia, Vida comum e Testemunho”.

Foi objetivo fundamental do trabalho dos capitulares: “Olhar para os quatro anos transcorridos nesta nova experiência de Província; refletir sobre o caminho percorrido com o justo espírito crítico, reconhecendo as coisas boas que temos feito crescer e chamando pelo nome, sem temor, as coisas que ainda não funcionam” (P. Joaquim Rego). Da mesma forma: “planear com coragem e esperança o futuro da Província, deixando-nos inspirar pelo Espírito de Deus e pela experiência amadurecida até agora e tendo a coragem de fazer aquelas mudanças que sirvam melhor ao bem dos religiosos e da missão” (Idem).

Igualmente, foi tarefa dos padres capitulares eleger o novo Conselho provincial, que ficou assim composto: Superior Provincial, reeleito o **P. Luigi Vaninetti**; Consultores provinciais, **PP. Giuseppe Adobati, Paulo Correia, Mario Madonna, Robero Cecconi, Matteo Piccioni e Rosario Fontana**.

A 4 de abril, o Capítulo encerrou com a aprovação da programação do trabalho para o próximo quadriênio. Superadas as Regiões geográficas e os Superiores Regionais, a Província caminha com uma só programação e um só projeto por objetivos específicos, como o da Formação e Estudos, o Apostolado e Animação das áreas, que serão sucessivamente definidas na reorganização da Província.

Coordenação de P. Porfírio Sá



P. Luigi Vaninetti,
Superior Provincial reeleito

NOTA BIOGRÁFICA DO P. LUIGI VANINETTI:

Nasceu em Campo di Novate Mezzola (SO). Entrou no seminário passionista de Carpesino (CO) na segunda metade de setembro de 1965, onde cursou a escola média inferior, transferindo-se seguidamente para Calcinato (BG), onde frequentou a escola superior entre os estabelecimentos estatais de Lecco e Como. Entre 1972 e 1973 fez parte do primeiro Noviciado unitário das Províncias religiosas passionistas italianas, constituído em Caravate (VA). Aqui, emitiu a sua primeira profissão religiosa a 16 de setembro de 1973. Do noviciado, passou para o convento de São Pancrácio, na província de Pianezza (TO) onde cursou os estudos filosóficos e teológicos. Imediatamente depois, ainda estudante, transcorreu um breve período de caráter religioso e missionário, com sede em Jerusalém (Convento passionista de Betânia). Foi ordenado sacerdote a 12 de Janeiro de 1980 na sua terra natal. Sucessivamente, trabalhou na animação vocacional no Centro CAAV de Verona Sezano durante alguns anos, passando depois para a formação, antes com os jovens de Carpesino e depois com os professores temporários de Sezano (VR). No ano 2000 é eleito Consultor geral, missão que desempenhará durante 12 anos. Em 2012, após a eleição do P. Giuseppe Adobati para Consultor geral, o P. Luigi Vaninetti é eleito consultor provincial para o Norte da Itália. A 27 de Maio de 2015, no I Capítulo passionista da Configuração CEB, é eleito como “primeiro” Superior Provincial da mega-província “MAPRAES”. Com a sua reeleição neste II Capítulo provincial, o P. Luís Vaninetti permanecerá no cargo até 2023.

Conselho Provincial “MAPRAES”

2019-2023



Da esquerda para a direita: PP. Rosario Fontana, Paulo Jorge Martins Correia, Giuseppe Adobati (1º Consultor), Luigi Vaninetti (Provincial), Roberto Cecconi, Mario Madonna e Matteo Piccioni).

ESTUDANTES DE TEOLOGIA “MAPRAES”:

Visitas Pascais 2019 em Portugal



“Cristo Ressuscitou! Aleluia! Aleluia!” São estas as palavras de ordem de quem, nos dias de Páscoa, leva o anúncio de que o Cristo que morreu na cruz não mais jaz no sepulcro, mas está vivo e precede-nos no caminho. E muitos são aqueles que, seguindo o exemplo dos primeiros que chegaram ao sepulcro, vão pelas ruas e casas a anunciar esta Boa-Notícia que nos abre à Esperança da Vida Nova em Cristo. À semelhança do ano passado, também este ano, alguns dos estudantes passionistas que estão atualmente a estudar em Nápoles vieram para dar uma mão em tão grande serviço, foram

sete no total: o Luís, o Martinho, o Gabriele, o Davide, o Andrea, o Pasqualino e o Giuseppe (estes últimos cinco italianos).

Chegados no Domingo de Ramos aproveitaram para ver a “Entrada Triunfal de Jesus em Jerusalém” encenada pelo Grupo “Gólgota” em Santa Maria da Feira. Depois seguiu-se a Semana Santa em Barroelas. Como não podia deixar de ser, aproveitou-se também para dar a conhecer aos Estudantes italianos alguns dos lugares mais bonitos do norte do país. Pode ser que algum tenha ficado com vontade de um dia voltar, quem sabe! No Sábado-Santo, três dos Estudantes

juntamente com o P. Licínio, partiram para Santa Maria da Feira a fim de participarem na Vigília Pascal e, no Domingo e Segunda-Feira, andarem no *Compasso*, sendo que os restantes Estudantes ficaram por Barroelas onde também eles participaram no *Compasso* nas paróquias circundantes. Pelas palavras e pelos testemunhos, podemos dizer que para os italianos foi uma nova experiência que lhes encheu o coração e que, no final, estavam felizes com aquilo que viveram nestes dias em Portugal. São experiências como estas que aproximam culturas e realidades diferentes e que dão sentido à nossa vida como missionários: anunciar o Mistério Pascal onde nos chamam a fazê-lo.

Entretanto, na Quarta-Feira (dia 24) de manhã, os italianos regressaram a Itália para passarem alguns dias com as suas famílias e os Estudantes portugueses estiveram até ao II Domingo de Páscoa em casa com as suas famílias, regressando depois todos a Nápoles para continuarem as aulas na Faculdade de Teologia e prepararem-se para os exames do segundo semestre que decorrerão no mês de Julho, dando assim por terminado o ano letivo para depois recarregarem as forças para mais um ano.

André Martinho



DA MISSÃO PASSIONISTA DE UÍGE (Abril- Junho 2019)



1. 'Missa explicada' na Paróquia

Foi uma muito boa experiência ter o P. Porfírio Sá (presente, temporariamente, na nossa Missão) a orientar e presidir à celebração de explicação do grandioso Sacramento da Eucaristia. Parabéns aos participantes e um obrigado ao P. Porfírio!

2. Construção de cozinha para Centro Infantil da Paróquia da Santa Cruz

Foram dois meses de obra intensa para a construção de uma cozinha, totalmente apetrechada, para apoio ao jardim infantil, de cariz totalmente social, que a Paróquia da Santa Cruz tem na 'Comunidade do Papelão'. Na foto pode-se ver o P. Porfírio, junto às crianças...



3. Compromisso da LIGA e da IAM

Foram mais de três centenas as crianças e adolescentes que fizeram o seu compromisso missionário no dia 9 de Junho. Comprometeram-se, de maneira especial, a rezar pelos missionários espalhados pelo mundo e a dar o melhor exemplo como cristãos onde cada um se encontre.

4. Seminaristas Passionistas do Uíge

São oito (8), atualmente, os nossos seminaristas que estão a estudar do 10º ao 12º ano. Jovens pelos quais o futuro passionista de Angola espera! Sempre em frente na obra de Deus!

P. Rui Carvalho

PASTORAL JUVENIL E ANIMAÇÃO VOCACIONAL PRÉ-SEMINÁRIO



Nos dias 3 e 4 de Maio, no Seminário Menor da Feira, realizou-se o último encontro vocacional do pré-seminário deste ano letivo. Com o objetivo de preparar a “aterragem dos paraquedistas”, este encontro antecedeu a Semana de Oração pelas Vocações, sob o tema: “a coragem de arriscar pela promessa de Deus”.

Segue a oração oficial para que rezemos por esta intenção:

Deus, nosso Pai, ao enviáres o Teu Filho Jesus, quiseste vir ao nosso encontro. Queremos agradecer-Te, hoje, por continuáres a chamar, no barco da Igreja, pescadores para o alto mar, para a missão de chegar a todos. Concede-nos, pela graça do Batismo, o dom da escuta da Tua voz e da resposta generosa. Desejamos abrir-nos ao “sonho maior”: discernir a vocação que nos torna servidores da alegria do Evangelho. Dá-nos a coragem de arriscar, como a jovem Maria, para sermos portadores da Tua promessa. Amén.

P. Bruno Dinis

ABUSOS NA IGREJA

A ESMAGADORA MAIORIA SÃO OS OUTROS PADRES



Testemunho de uma Jornalista

(Laurinda Alves, em
“OBSERVADOR”, 2/4/2019)

Em Portugal, que percorro recorrentemente de norte a sul por causas e coisas ligadas a movimentos cívicos, encontro muitos padres de província que são tão bons ou melhores que os das grandes cidades.

Dizem que ser médico é um sacerdócio tão exigente como ser padre. Concordo. Conheço muitos médicos que não descansam enquanto não conseguem salvar os seus doentes, mesmo quando sabem que não os podem curar. Não desistem deles nem os deixam desanimar. Permanecem atentos e disponíveis para os ouvir e validar os seus sintomas. São fiéis aos valores que professaram quando fizeram o Juramento de Hipócrates e declararam, em primeiro lugar, que toda a sua ação médica será para o benefício dos doentes, evitando todo o mal voluntário e corrupção. Sobre o que veem e sabem, também juraram guardar “silêncio como um segredo religioso”. Tentar curar e não provocar danos nos doentes é, em resumo, a essência do prático.

Um sacerdote que fez votos perante Deus e perante a Igreja, promete o mesmo que um médico. Enquanto um tenta curar o corpo, o outro tenta curar o espírito, mas ambos percorrem caminhos paralelos que, em alturas

de maior fragilidade, se chegam a cruzar. Um padre que acompanha no sofrimento, que reconhece as dores do outro, que salva do sem-sentido de tantas desistências provocadas por dramas, perdas, crises, ruturas e acontecimentos trágicos, que faz ‘banco’ na urgência de poder devolver a paz interior e o sentido de vida a quem se sente desistente, também pode ser considerado um ‘médico’ da alma.

A grande diferença entre um e outro é a transcendência. O padre não é um clínico, como é evidente. Enquanto no médico se vê a ação de um homem sobre outro homem, no padre existe a possibilidade do encontro com Deus. E da cura espiritual, que permite aos homens elevarem-se acima das suas circunstâncias e divinizarem-se, humanizando-se. O paradoxo é grande, mas é real. O médico pode curar ou não as doenças. O padre não tenta sequer curar doentes, mas cuida de restaurar neles a esperança, de lhes transmitir fé e confiança num Deus que, ele sim, pode reforçar a fortaleza interior e dar as forças para avançar, mesmo quando o caminho implica atravessar doenças muito graves ou perdas irreparáveis.

Quem já se sentiu doente e vulnerável do ponto de vista da saúde física conhece, por experiência, o poder terapêutico de um bom médico. Quem já esteve como que caído, perdido ou desistente, quem já passou por dores morais e emocionais provocadas por crises devastadoras ou acidentes inesperados, sabe o poder resgatador e curativo de um bom padre. E é por saber tudo isto e também por estar consciente de que a maioria dos padres da Igreja católica dá verdadeiro testemunho de Deus, que escrevo sobre os outros padres.

Penso nos bons padres que existem em todo o mundo e de quem

não se fala por só haver espaço nos media para os tarados e os abusadores. Mesmo sendo estes uma ínfima minoria na Igreja, são estes que deixam marcas devastadoras e indeléveis no tempo. Sobretudo nas suas vítimas. Por causa destes levanta-se uma suspeita geral sobre todos os outros. Hoje em dia qualquer sacerdote que seja visto a abraçar, a acolher no seu gabinete ou a caminhar sozinho ao lado de um jovem, rapaz ou rapariga, pode ser considerado suspeito pela comunidade.

Detesto generalizações e escrevo contra toda esta onda de suspeição sobre os padres porque conheço centenas deles e com cada um aprendo alguma coisa. Todos me acrescentam paisagem interior, todos me ajudam a expandir o coração e os horizontes, todos me ajudam a perceber o que me faz mais humana, todos me mostram como posso ir mais longe e chegar mais alto, deixando ao meu critério ir por esses caminhos ou por outros. Conheço alguns destes bons padres por os ouvir em homilias, conheço outros porque os leio e, outros ainda, por ter com eles conversas verdadeiramente iluminantes e transformadoras.

Ao longo da vida entrevistei vários padres portugueses e estrangeiros e todos se revelaram seres humanos incríveis, capazes de dar a sua vida pelos outros. Estou a pensar nos missionários em África, mas não só. Também penso nos que atuam em zonas de guerra e conflito no Oriente e no Ocidente, nos que arriscam pisar campos minados para conseguir alimentos e medicamentos. Nos que são perseguidos e violentados por creem e falarem de Deus em latitudes onde Deus é uma palavra proibida, impronunciável.

Sou jornalista e sou professora e detestava que só os maus jornalistas ou os maus professores fossem motivo de notícia, a tal ponto que se começasse a generalizar perversamente e, de repente, só se falasse de maus profissionais entre nós. Hoje em dia é fácil ouvir conversas sobre 'os padres' e raramente são conversas construtivas. De notícia em notícia, os padres vão ficando rotulados e correm o risco de serem todos enfiados no mesmo saco. É pena e é uma grande injustiça porque, insisto, a esmagadora maioria dos sacerdotes

são pessoas altamente resgatadoras e escrupulosamente cumpridoras da sua missão.

Todos os dias há notícias sobre abusos sexuais em todo o mundo, cometidos por todo o tipo de gente, mas é claro que nenhum abusador é tão chamativo como um padre. Percebo, porque realmente nenhum abusador é tão malvado como aquele que é suposto existir apenas para proteger, ajudar, dar bons conselhos e bons exemplos. Por isso mesmo, defendo que todo e qualquer abuso por parte de um padre deve ser noticiado e imediatamente denunciado! Não me passa pela cabeça que seja encoberto pela hierarquia da Igreja e assumo a minha convicção de que deve ser entregue às autoridades eclesiais e civis, para ser julgado e devidamente punido como qualquer outro ser humano.



Por tudo isto é óbvio que não escrevo para defender os padres abusadores, que abomino com todas as minhas forças. Escrevo para falar dos outros. Dos que usam a sua influência, a sua sabedoria, a sua capacidade de oração e a palavra de Deus para salvar do sofrimento e do sem-sentido. Tenho 57 anos, sou crente e estou envolvida em organizações de Igreja e grupos de oração há décadas. Pertenci aos Escuteiros até ser adolescente e, depois, integrei os chamados grupos de jovens. Dos vinte aos trinta anos estive mais afastada da Igreja, mas nunca de Deus. Voltei pela mão de padres jesuítas que perceberam a minha dificuldade em lidar com uma Igreja distante do concreto da vida dos seus fiéis. Identifiquei-me e fiquei até hoje.

Conheço, como disse, centenas de padres em todo o país, mas também muitos estrangeiros que conheci pelo

mundo fora, em viagens e reportagens que fiz. Em Portugal, país que percorro recorrentemente de norte a sul por causas e coisas ligadas a movimentos cívicos, encontro muitos padres de província que são tão bons ou melhores que os das grandes cidades. Escrevo esta crónica no Douro, em tempo de Quaresma, num lugar onde as celebrações se multiplicam e requebrem a presença constante, ainda mais próxima e disponível dos sacerdotes. Vou à Missa em Almacave, freguesia de Lamego, onde nestes últimos anos fiquei a conhecer diferentes padres, dois deles excecionais. Nesta semana tem celebrado o mais novo dos dois de que falo e as suas palavras fazem eco pelo bom senso e sabedoria, mas também pelos caminhos que aponta.

A Igreja românica de Almacave (que remonta às origens da nacionalidade) enche-se de homens e mulheres mais velhos, mas também de rapazes e raparigas muito novos, que tocam e cantam com uma alegria contagiante. Impressiona ver esta comunidade e tanta energia nesta povoação duriense, mas a capacidade de mobilização dos padres é que é verdadeiramente tocante.

O mais novo, que ouvi agora mais vezes, é muito eloquente e sabe ler os sinais dos tempos. Fala com todas as gerações usando palavras simples que reforçam a confiança e devolvem a esperança a quem porventura a perdeu. Explica e enquadra as leituras, dando-lhe contornos ajustados ao quotidiano dos paroquianos da sua paróquia. Ajuda os crentes a separar o essencial do que é acessório e a transpor para a sua vida os fundamentos do cristianismo. Não se perde em abstrações nem exortações apostólicas indecifráveis. Muito pelo contrário, integra a realidade real, fala de perdão e misericórdia e dá o exemplo. Abraça todos os que se deixam abraçar. No sentido literal e metafórico. Sem medo de ser confundido, felizmente, pois sabe que pertence à esmagadora maioria dos outros padres, os que revelam a verdadeira Igreja e o verdadeiro Deus.

N.B.

1. As fotos são da Redação de FP.

2. Para certificação do artigo,

cfr. <https://observador.pt/opiniaola-esmagadora-maioria-sao-os-utrospadres/>



RETIRO ANUAL DOS LMP *Barrocelas, 23/24.03. 2019*

Nos dias 23 e 24 de março, na comunidade passionista de Barrocelas, realizou-se o retiro anual dos Leigos Missionários Passionistas (LMP).

O retiro foi orientado pelo passionista, P. Avelino Silva, tendo como tema central “**A Santidade**”. Refletimos e aprofundando os Sacramentos da Iniciação Cristã “Batismo, Confirmação e a Eucaristia”. Um momento de paragem e encontro que proporcionou aprendizagem, reflexão, meditação e também convívio. Este fim de semana ficou marcado pela amizade e pelo desejo de vivermos guiados pelo Espírito Santo, com o objetivo de santificar o mundo, cada com a sua competência.

Vanda Vieira



II ASSEMBLEIA PROVINCIAL DA FAMÍLIA PASSIONISTA LAICAL



Caravate (VA) 25-28 Aril 2019

Entre os dias 25-28 de Abril de 2019, teve lugar na comunidade passionista de Caravate (VA), Itália, a II Assembleia Provincial da Família Laical Passionista, que contou com a presença da Coordenadora provincial, dos representantes de todos os grupos passionistas da Itália, França e Portugal, dos Assistentes religiosos destes mesmos grupos e do Superior provincial da Província passionista MAPRAES, P. Luigi Vaninetti. Pelos Grupos da Área dos passionistas em Portugal, estiveram presentes o P. Nuno Ventura, os leigos Marcolino Valente, Vanda Vieira, Teresa Baltarejo, Ana Paula da Silva, Anabela Vieira, Eusébio Castro e Rui Costa. O tema da Assembleia foi “**A dimensão profética do leigo passionista, hoje**”. Entre os momentos de oração e de trabalho dos diversos grupos, houve um período de formação a cargo do P. Nuno Ventura, com o desenvolvimento de um dos temas propostos. No trabalho de grupos, foi revisto o documento da Coordenação da Família Laical Passionista, com base nos Fundamentos da Vida Laical Passionista, tendo havido algumas alterações, das quais algumas

aprovadas pela mesma Assembleia. Ao longo destes dias, houve momentos de oração, trabalho, discussão, partilha e conhecimento.

Da reflexão feita pelo P. Luigi Vaninetti, Superior Provincial, no princípio dos trabalhos, destacamos os seguintes parágrafos:

“...Sobre quanto diz respeito aos Leigos da Família passionista, podemos relevar que foi, nos quatro anos passados, um esforço organizativo, com o fim de se reconhecerem como leigos, atraídos pelo carisma passionista e desejosos de caminhar ao lado da Família de São Paulo da Cruz, constituída por sacerdotes, religiosos, monjas, irmãs e leigos. Posteriormente, houve a preocupação de vos ajudar neste caminho

passionista, especialmente no campo formativo. Recordamos com reconhecimento, os encontros realizados na Itália, na França e em Portugal. Para além disso, quero apontar o caminho espiritual a que o Senhor conduz os nossos grupos de leigos, no meu entender.

Para esta reflexão encontro uma referência importante na Exortação Apostólica **Exultate et Gaudete**, do papa Francisco, **sobre a chamada à santidade no mundo contemporâneo**. Parece-me que, no seguimento de São Paulo da Cruz que, não é só um grande santo, mas também um formador de almas santas, é sobretudo isto que vocês querem realizar [...].

Alegrai-vos e exultai, diz o Papa. Mas, por que nos devemos alegrar e



exultar? Pelo facto de terdes percebido essa chamada do Senhor a ser santos, hoje, na Igreja, e também a sê-lo numa Família particular e com características específicas. É uma vocação verdadeira e própria, um convite a consagrar a Deus a própria vida em qualquer estado que nos encontremos, cumprindo a sua vontade, hoje, imediatamente, e também em cada dia que o Senhor nos concederá viver [...].

Dimensão profética não significa prever o futuro. Não significa sequer viver uma vida projetada no amanhã, no futuro do mundo, e talvez percorrendo os caminhos daqueles que procuram conquistar e garantir o futuro. **Profeta é aquele que fala em nome de Deus, que manifesta Deus no mundo. Toda a vida do passionista é profética, porque vivendo a Paixão de Jesus, ele manifesta aquilo que Deus é no seu mistério profundo: que é dom e amor totalmente gratuito e incondicionado. O Senhor convida-nos a**



viver de tal modo que, como dizia São Paulo da Cruz, quem nos vir veja a Deus incarnado no mundo de hoje [...].

Depois de todo o trabalho feito até aqui, temos de salientar que a Coordenação da Família Passionista Laical caminha para o reconhecimento e aceitação das diferentes vivências de cada grupo, vendo-as como uma riqueza carismática. Podemos afirmar que a nossa pertença

à Coordenação Laical Passionista é uma mais valia que nos pôs a caminho e nos faz crescer. No entanto, ainda estamos longe da meta.

Termino com esta frase bem conhecida e citada por nós, portugueses, na Assembleia: **“Sozinhos podemos ir mais depressa, mas somente juntos chegaremos mais longe”.**

Apontamento de Vanda Vieira e P. Porfírio Sá

Missão em Portugal:



Casa dos Pobres de Coimbra – 17 a 20 de abril de 2019

No passado dia 17 de abril, pelo quinto ano consecutivo, o Voluntariado Passionista (VP) rumou até Coimbra para mais uma Missão em Portugal. Assim, alguns elementos do VP dirigiram-se à Casa dos Pobres para levar carinho e conforto aos idosos deste lar e vivenciar com eles o Tríduo Pascal.

Foram quatro dias de convívio, entrega e partilha que se fez sentir, desde o momento da nossa chegada, pela presença e o carinho de quem tão bem nos recebe, conforta e nos faz sentir em casa.

Iniciámos a manhã de quinta-feira com duas atividades distintas: recolha de histórias de vida e jogos de estimulação cognitiva. O grupo organizou-se de modo a que as duas atividades se pudessem concretizar em simultâneo.

Sendo uma novidade este ano, a recolha de histórias de vida exigiu uma abordagem prévia aos idosos de modo a perceber quem se sentiria à vontade para partilhar connosco um bocadinho da sua história. Assim, os utentes que mostraram disponibilidade, partilharam histórias

e vivências passadas que durante tanto tempo fizeram parte do seu dia a dia. Foi uma manhã de momentos vividos entre gargalhadas e sorrisos, mas também algumas lágrimas. Apesar das “amarguras da vida” é notória a saudade espectralizada no rosto e nas palavras de cada uma destas pessoas especiais quando nos falamos sobre os “tempos antigos”.

Em simultâneo, na sala de estar, parte do grupo desenvolvia alguns jogos de estimulação cognitiva, com recurso a mímica para exemplificar profissões antigas; a perguntas e respostas para treinar a memória; questões sobre acontecimentos e personalidades dos tempos antigos; adivinhas e provérbios.

A seguir ao almoço, de barriga cheia e energias carregadas, ensaiaram-se os cânticos para a Missa Vespertina da Ceia do Senhor e pelas 17h demos início à celebração do Tríduo Pascal com o gesto do lava-pés.

A manhã de Sexta-feira Santa foi passada em convívio na companhia dos nossos idosos e no apoio, já habitual, das atividades básicas e instrumentais quer ao nível da alimentação, quer nos cuidados básicos de saúde e higiene.

Impossível esquecer a companhia do Tito e da Chica, dois gatos meiguinhos que fazem parte desta família e, de vez em quando, chamam a nossa atenção



subindo para o colo de algum utente ou entrelaçando-se nos nossos pés.

Pelas 15h e após auxiliar os idosos que apresentam maior dificuldade em se movimentar a dirigirem-se para a Capela, demos início à celebração da Paixão do Senhor que morrendo por nós, trouxe a salvação, ressurgindo para a vida eterna.

A noite de sexta-feira terminou com a participação do VP na Via-Sacra organizada pelos Escuteiros na cidade de Coimbra. Um percurso com início no Seminário Maior e termino na Sé Nova, durante o qual tivemos oportunidade de partilhar momentos de silêncio, oração e reflexão e contemplar o amor de Jesus.

Durante estes quatro dias incríveis, para além da visita à Casa de Fado 'Fado ao Centro', onde disfrutámos do encanto de alguns dos fados de Coimbra pela voz de dois antigos estudantes da Universidade e Coimbra, tivemos a oportunidade de assistir ao filme "O Principezinho", a história de um rapaz com cabelo cor de ouro e de um piloto que outrora se perdera deserto. Um filme que nos faz refletir como apenas um coração puro e apaixonado pela vida consegue expressar de forma tão terna o laço mais importante da nossa existência: o amor.

O Sábado, dia do repouso do Senhor no sepulcro, iniciou com um momento de silêncio, meditação e oração. São Pedro foi nosso amigo e permitiu que pudéssemos passear com os idosos pelo espaço exterior do equipamento social.

Ao início da tarde e com o coração bem apertado despedimo-nos de todos com carinho e com a certeza de que voltaremos, em breve, para junto desta nossa família que tanto dá ao mundo e a nós, a quem faz o coração transbordar de felicidade!

A possibilidade de escutar e aceder à sabedoria que nasce da experiência vivida por estas pessoas especiais tem, para nós, um valor imensurável.

Com muita gratidão e amor,
Voluntariado Passionista

“AS SETE PALAVRAS DE CRISTO NA CRUZ” reproduzidas em concerto encenado



O Grupo São Paulo da Cruz (Barrocelas) e o Coro Pegadas n'Areia, com o apoio da União das Freguesias de Barrocelas e Carvoeiro, realizaram o concerto encenado “As Sete Palavras de Cristo na Cruz”, no sábado, dia 13 de abril, na igreja dos Missionários Passionistas de Barrocelas.

Em palco, meia centena de atores representaram passagens dos últimos momentos da vida de Jesus, acompanhados pelo grupo coral que entoou cânticos de louvor e oração. A

igreja tornou-se pequena para acolher as cerca de trezentas pessoas que assistiram a este momento de “arte e oração”.

O Concerto Encenado teve como objetivo oferecer ao público presente um espaço de reflexão, meditação e oração em torno da Paixão de Cristo, marcando assim o início das Solenidades Pascais.

Pelo GSPC
Miguel Pinto



SEMANA SANTA 2019



GRUPO GÓLGOTA – Entrada triunfal de Jesus em Jerusalém: final do cortejo no Seminário dos Passionistas. Na foto uma parte dos figurantes intervenientes

A 22ª edição da Semana Santa em Santa Maria da Feira que decorreu de 12 a 22 de Abril teve uma programação muito diversificada com concertos, colóquios, visitas mas destaca-se sobretudo as recriações históricas dos últimos dias de Jesus Cristo levadas a cabo pelo Grupo Gólgota.

As encenações deste ano foram enriquecidas com mais factos bíblicos, nomeadamente a introdução de novas personagens e espaços cénicos, de maneira a permitir-nos uma maior interiorização e preparação para recebermos o Senhor.

Pela primeira vez na história da Semana Santa de Santa Maria da Feira e do Grupo Gólgota realizou-se a “Última Ceia” na Quinta-Feira Santa, dia da instituição da Eucaristia permitindo com mais rigor dar uma sequência cronológica da vivência de Jesus nos Seus derradeiros passos na vida terrena.

No dia 14 de Abril, Domingo de Ramos pelas 15h30, encenação da “Entrada Triunfal de Jesus em Jerusalém- Cidade Humana”, iniciando-se com o primeiro quadro, “Jesus em Betfagé”, recriado nos Jardins do Convento dos Lóios. O segundo quadro “Jesus e as crianças de Jerusalém”, decorreu em frente à entrada principal da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. O terceiro quadro “Jesus é Filho de Deus!”, no lugar do Montinho. O momento do quarto quadro, “As lágrimas de Jesus, ao ver Jerusalém”, foi representado junto ao

edifício Além do Rego. O quinto quadro representou, “Jesus no templo de Jerusalém” a chegada de Jesus à Igreja dos Missionários Passionistas de Santa Maria da Feira.



No dia 18 de abril, Quinta-feira Santa, pelas 21h30 encenação da “Última Ceia, Getsémani e Sinédrio”, representado em três quadros no exterior do Museu Convento dos Lóios: o primeiro, a Última Ceia de Jesus com os discípulos, recriação do lavapés, a partilha do pão e do vinho; a premonição da Agonia quando Jesus se retira para o Jardim das Oliveiras para rezar e a Sua prisão que compôs o segundo quadro; o terceiro quadro



representa Jesus diante do Tribunal Judaico, o Sinédrio, onde é julgado e declarado culpado de blasfémia.

Na Sexta-feira Santa, dia 19 de abril 2019, pelas 21h30 encenação da “Via Sacra”, começando o primeiro quadro, no antigo Palácio da Justiça, onde procedeu-se ao “Julgamento e Condenação de Jesus” pelo poder romano, seguindo o caminho para o Calvário. Na escadaria da Igreja da Misericórdia, deu-se o segundo quadro, encontro de Jesus com sua Mãe e com Verónica. O terceiro quadro teve uma alteração de cena, sendo realizado na Praça da República, o “Julgamento de Jesus na ‘praça pública. Na escadaria da Igreja Matriz, representação do quarto quadro “O Cireneu ajuda Jesus a levar a Cruz”, a meio do percurso integraram-se os dois ladrões que serão crucificados com Jesus. Já no Castelo, no quinto e sexto quadros, que são o culminar de toda a caminhada, é recriada a Crucificação e Morte de Jesus e a Sua Ressurreição. Este ano o Gólgota teve a honra da presença do D. António Augusto de Oliveira Azevedo, Bispo-Auxiliar do Porto, que durante o percurso da Via Sacra fez as reflexões.

O Gólgota Juvenil encenou a ação de graças na Vigília Pascal, no dia 20 de abril, na Igreja do Seminário dos Passionistas, encerrando a participação do Gólgota na Semana Santa.

Texto de M^ª do Carmo Soares
Fotografias de Paulo La-Salette

O CANTINHO DOS



ENCONTRO ASPAS 2019 – ARCOS DE VALDEVEZ –

E lá chegou o tão esperado dia 10/06/2019!

Este ano o nosso encontro foi em Arcos de Valdevez, terra que acolheu durante vários anos a congregação Passionista.

Depois de algumas dezenas de anos, regressamos à Vila onde muitos candidatos a receber o sacramento da Ordem se integraram na família Passionista.

No encontro do passado ano, em boa hora, o Xico Bezerra teve a feliz ideia de que faria todo o sentido realizar o encontro de 2019 em Arcos de Valdevez, terra onde os Passionistas deixaram muitas e saudosas recordações. Repto lançado, evento realizado!

Como era necessário alguém que se ocupasse da logística, ocupamos o Júlio Viana que, com a preciosa ajuda do seu irmão Alberto Viana, os quais acertaram, em cheio, no espaço para a “hora religiosa” e no local para a “hora do repasto” e convívio.

Pelas 10 horas começaram a chegar os primeiros Aspás, alguns acompanhados das respetivas esposas, filhos e até amigos. Iniciou-se, desta forma, a receção àqueles que haviam respondido “presente” ao convite. Não faltaram os abraços, as exclamações e muitos gestos de afeto entre todos os amigos Aspás. Como sempre, a imprescindível representação do Seminário esteve connosco, com uma comitiva de cinco sacerdotes, que nos deram muita alegria e muito orgulhosos ficamos por terem concelebrado a Eucaristia para todos nós. Os nossos sinceros agradecimentos aos cinco. Sem querer criar

discriminação, queremos agradecer especialmente ao Padre Bruno que, com a sua indispensável ajuda, foi possível levar a efeito o nosso encontro ASPAS. Que o Senhor Nosso Pai os encha de bênçãos e lhes dê longos anos de vida para poderem continuar a levar a todos, crentes e não crentes, a palavra de Deus.

Pouco depois das 11 horas, os Aspás foram convidados a participar na “hora religiosa” com a celebração da Santa Missa. Para ser uma celebração com sentido, peso histórico e para matar as saudades, só poderia ter sido escolhida a “nossa” Igreja da Misericórdia! Para quem não saiba, ou não se lembre, foi nesta Igreja que os Passionistas celebraram, durante algumas décadas, a “sua” missa dominical. O Júlio Viana, exercendo as suas influências, conseguiu que o Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez, Dr. Francisco Araújo, abrisse as portas da “nossa” Igreja de par em par. Fomos recebidos principescamente por dois colaboradores da mesma Instituição, que nos ajudaram, desde início até ao fim da celebração. Os nossos mais cordiais agradecimentos à Santa Casa da Misericórdia na pessoa do Senhor Provedor.

Como seria agradável solenizar a Eucaristia com alguns cânticos, um grupo de carolas (cinco ASPAS) criou um grupo coral “ad hoc” e, apenas com três ensaios, arriscaram, ultrapassaram a inexperiência e ansiedade e alegraram a nossa Missa com alguns cânticos.

No final da “hora religiosa”, com a alma saciada com a palavra de Deus, só faltava saciar o nosso corpo. Todos palmilhámos alguns metros até ao Restaurante “A Floresta” onde se deu início à “hora do repasto”.

Fomos acomodados numa sala exclusiva para os Aspás, onde, entre comes e bebes, foram recordadas muitas “histórias” do passado, nostalgias e alegrias, tendo-se realizado um salutar e fraternal convívio.

Com a barriguinha cheia, era “*conditio sine qua non*” fazer uma boa digestão.

Fomos encaminhados, em romaria, para uma visita às antigas instalações do Seminário Passionista dos Arcos. Chegados ao local, todos ficamos chocados, tristes e com muita dor interior quando vimos “a nossa casa” irreparavelmente degradada, em ruínas e abandonada!!!

Estavam, enterradas, dentro daquele prédio as recordações dos nossos anseios, dos tempos dos nossos estudos, da amizade entre todos e das nossas brincadeiras e jogos de futebol! Foi ali que passamos alguns anos da nossa vida meus irmãos “ASPAS”!

Inconformados com o cenário e com muita nostalgia, “demos a volta ao cavalo” e fomos visitar mais alguns pontos de interesse histórico da Vila de Arcos de Valdevez.

Pelas dezoito horas chegou a “hora da partida”. Com muitos abraços, muita saudade e muitos desejos de saúde e boa viagem, lá partimos cada qual para as suas casas, para continuação da nossa vida terrena até quando Deus quiser.

Esperamos ver-nos de novo no próximo ano, desta vez na Feira, nos 50 anos daquele Seminário. ATÉ 2020!...

**AMIGOS, COMPANHEIROS E
CONDISCÍPULOS!!!**

Xico Mendes (Martinho)



Solidariedade mealheiro do Boletim “Família Passionista”

Continuamos a registar os Donativos para o Boletim chegados até nós, ora diretamente dos seus Leitores, ora através dos(as) Colaboradores(as), da distribuição nas Paróquias e Capelanias. Através deste registo, queremos, principalmente, levar até aos

nossos leitores a confirmação e garantia de que as suas ofertas chegaram ao seu destino e que não ficaram, eventualmente, pelo caminho.

Assim: **DONATIVOS (de 25.03.2019 a 10.06.2019):**



ADELAIDE MOREIRA PEIXOTO (SOUTO-VFR), 80,8€	FERNANDO JESUS LEITE (Assinantes de SOUTO), 21,50€	MARIA DO CARMO OLIVEIRA MARTINS (Assinantes de ESCARIZ-ARC), 105€
ANA MARIA DOS SANTOS MENDES (Assinantes de GONDOMAR), 60€	FERNANDO ROGÉRIO CONCEIÇÃO (Assinantes de SANTA MARIA DA FEIRA), 20€	MARIA ERCÍLIA PINHO SOARES (Assinantes de S. JOÃO DE VER), 80€
ANÓNIMO (GONDEZENDE), 2€	IGREJA DO SEMINÁRIO SANTA CRUZ (COLAB. 117 - SANTA MARIA DA FEIRA), 306,30€	MARIA FERNANDA DA COSTA (Assinantes de BARROSELAS): 200 €
ANTÓNIO DA COSTA LEITE (Assinantes de NOGUEIRA DO CRAVO), 99,70€	IGREJA PAROQUIAL SANTO ANTÓNIO (COLB. 53 I. - SANTO ANTÓNIO DA CHARNECA), 369€	MARIA RITA ALVES VILA (FOROS DA AMORA - SEIXAL)), 5€
ARMANDA DE CARVALHO SALSA ALMEIDA (BRAGA), 10€	IMAGEM DE NOSSA SENHORA DAS DORES (SANTA MARIA DA FEIRA), 3,87€	MARIA TERESA PEREIRA DOS SANTOS (PEDRÓGÃO - TNV)), 30€
ARMINDA ADELINA NOGUEIRA OLIVEIRA (Assinantes de ARGONCILHE), 530€	JAQUES PINTO GUIMARÃES (SANTA MARIA DA FEIRA), 50€	MARINA DA SILVA FREITAS MARTINS DOS SANTOS (PORTO), 50€
CAPELANIA DA COELHOSA (COLAB. 13-VALE DE CAMBRA), 20,7€	JOÃO MANUEL PÓS DE MINA GRENHAS (SANTA LUCRÉCIA DE ALGERIZ), 10€	MISSIONÁRIOS PASSIONISTAS (BARROSELAS), 125,50 €
CAPELANIA DA PRAIA - ESMORIZ (COLAB 93 - ESMORIZ), 83,95€	JOAQUIM DA SILVA MARTINS (SANTA MARIA DA FEIRA), 25€	GRAÇA, LAURINDA E OLÍMPIA – (LINDA-A-VELHA), 10€
CAPELANIA DA SENHORA DA HORA (COLAB.150 - S. JOÃO DE VER), 24€	JOSÉ ALBERTO BARBUDO GIL (ALCABIDECHE), 5€	MARIA SÁ VITÓRIO – (FRAGOSO), 10€
CAPELANIA DE DUAS IGREJAS (COLAB. 78 - ROMARIZ (VFR), 31,5€	JOSÉ MARIA LUCAS CABRAL (FORNOS DE ALGODRES), 5€	ROSA ARMINDA DE JESUS, 20€
CAPELANIA DE FIÃES (COLAB. 183 - FIÃES), 37,5€	MARIA ALBERTINA CRUZINHA COSTA SOUSA (Assinantes de VIEIRA DO MINHO), 50€	NATÁLIA CHIBANTE OLIVEIRA BORGES (Assinantes de Paçô (VÁLEGA-OVAR), 515€
CAPELANIA DE GUILHOVAI (151 - S. JOÃO DE OVAR), 60€	MARIA ALICE JESUS SÁ (Assinantes de SANTA MARIA DA FEIRA), 60€	PARÓQUIA DE ESPARGO (COLAB. 115 – ESPARGO-VFR), 35€
CAPELANIA DE MACINHATA (COLAB. 146 - VALE DE CAMBRA), 38€	MARIA ANTÓNIO BRANQUINHO NARCISO BILRO (COVA DA PIEDADE-ALMADA), 5€	PEDRO MIGUEL BRAGA BIZARRO (SANTA MARIA DA FEIRA), 20€
CAPELANIA DO SOBRAL (COLAB. 36 - S. JOÃO DE OVAR), 30€	MARIA DA CONCEIÇÃO SANTOS (PEDRÓGÃO - TNV)), 30€	ROGÉRIO LEAL (S. JOÃO DA MADEIRA), 20€
DEOLINDA DA SILVA PEIXOTO E SOUSA (CASTELO DE PAIVA), 10€	MARIA DA PURIFICAÇÃO HENRIQUES (LINDA-A-VELHA), 20€	RUI FERNANDO MENDES GONÇALVES (Assinantes de PINHEIRO-VRM), 75€
EDIÇÕES PASSIONISTAS (96 - SANTA MARIA DA FEIRA), 15,10€		SANTUÁRIO SENHORA DA SAÚDE (COLAB 162 - VALE DE CAMBRA), 46,59€
		SERAFIM GOMES PINTO (FORNOS-VFR), 10€

OFERTAS PARA O BOLETIM “FP”

QUEM QUISER ENVIAR A SUA OFERTA PARA O BOLETIM POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA, PODERÁ FAZÊ-LO ATRAVÉS DO IBAN: PT 50 0007 0000 02138500607 23

Para controlo das ofertas em referência à nossa base de dados, pedimos que, ao fazerem a transferência, façam mencionar o nome e endereço da pessoa a quem o Boletim é endereçado (e não apenas o nome de quem envia a oferta, que podem ser pessoas diferentes). Da mesma forma, qualquer outro donativo, em contante, cheque ou vale de correio, se não quiser manter o anonimato, é conveniente fazê-lo

acompanhar do nome e morada em nome de quem o Boletim é enviado. Contactos: boletim@passionistas.pt ou porfiriomartinsdesa@gmail.com ou **francisco.oliveira2@gmail.com** ou, pelo endereço postal: “Família Passionista” – Av. Fortunato Meneres, 47 – 4520-163 SANTA MARIA DA FEIRA. No caso da oferta ter outro destino ou outra motivação, deve ser especificado vez por vez.

ACONTECEU

FORAM CHAMADOS PARA A CASA DO PAI

† **11.03.2019: ISILDA DE JESUS DUARTE ROMEIRAS**, Assinante e Colaboradora de FP (Palhais – Barreiro)
 † **16.03.2019: ANTÓNIO BARBOSA FERNANDES**, Assinante de FP, pai da Colaboradora Lurdes Brandão e irmão do Assinante Manuel Barbosa Fernandes (Alvarães – VCT)
 † **29.01.2019: GUILHERMINA DA CONCEIÇÃO GONÇALVES LEITE PEREIRA**, Assinantes de FP (Tregosa (Barcelos).

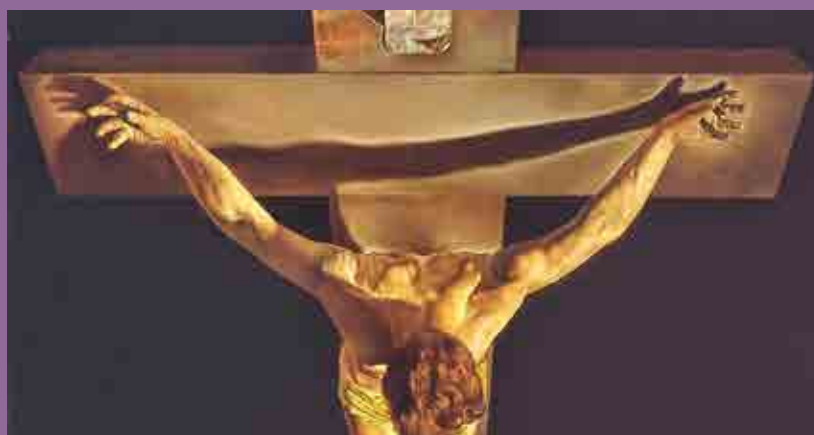


† **10.04.2019: AGOSTINHO MARQUES DA COSTA**, Assinante de FP (Linda-a-Velha).

“FAMÍLIA PASSIONISTA” solidariza-se com as alegrias e tristezas de todos os seus Leitores. Que o bom Deus a todos conceda a sua Graça e a sua Paz, fontes da verdadeira Felicidade!

HORIZONTES DA PAIXÃO:

AS 7 PALAVRAS DE JESUS NA CRUZ



5ª PALAVRA
«Tenho Sede!»
(Jo 19, 28)

LEITURA

“Depois disso, Jesus, sabendo que tudo se consumara, para se cumprir totalmente a Escritura, disse: «Tenho sede!» Havia ali uma vasilha cheia de vinagre. Então, ensopando no vinagre uma esponja fixada num ramo de hissopo, chegaram-lha à boca” (Jo 19, 28-29).

MEDITAÇÃO

“Tenho sede!” É a quinta e a mais breve das palavras pronunciadas, do púlpito da cruz, por Jesus. Uma palavra compreensível pela febre e desidratação que a crucifixão provocava e que põe em evidência a verdade da humanidade de Jesus. “A terrível sede física, fruto sobretudo da desidratação e da febre, era um dos tormentos mais agudos dos crucificados. Tão real e angustiada, que os Padres a entenderam como prova da encarnação e da humanidade autêntica de Jesus e do realismo da sua morte” (Francisco Mier).

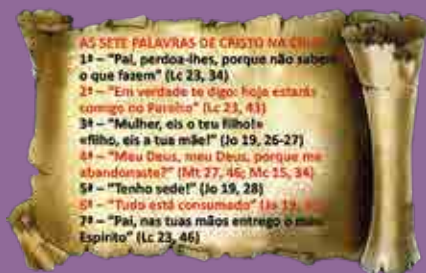
Assim, antes de nos apressarmos a interpretar de uma forma espiritual esta palavra, devemos entendê-la no seu significado literal, ou seja, a terrível sede física por que Jesus passou e ainda hoje passa. “A quinta palavra não podia ser mais humana. Esta palavra não pode ser interpretada de forma sentimental, de alguém que tem sede de Deus, não: Jesus tem sede física e fisiológica, que é o símbolo do tormento da paixão. Tem

sede. Sede. E não tem vergonha de o dizer” (Raimon Pannikar).

Ainda hoje, Jesus é atormentado pela sede. Não nos pode ser indiferente a experiência vivida por Santa Teresa de Calcutá, mais conhecida como Madre Teresa de Calcutá, no dia 10 de setembro de 1964 e que mudou a sua vida. Nesse dia, a fundadora das Missionárias da Caridade encontrou-se com um agonizante que lhe diz: “tenho sede”. Nestas palavras, escutadas mais com o coração do que com os ouvidos, Teresa ouviu o apelo do Crucificado na boca dos crucificados de hoje e fundou as Missionárias da Caridade para socorrerem os mais pobres entre os pobres. Cumpre-se, neste episódio, a verdade revelada por Jesus na cena do juízo final: “Vinde, benditos de meu Pai! Recebei em herança o Reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive sede e destes-me de beber. Em verdade vos digo: Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o

fizestes” (Mt 25, 34-35.40). A quinta palavra de Jesus, aparece assim, como um apelo à nossa solidariedade. Cristo continua, no aqui e agora da nossa história, a passar sede. Sempre que ajudamos ou deixamos de socorrer um sedento é ao próprio Jesus que amparamos ou ignoramos.

Mas ao mesmo tempo que nos convida à solidariedade, a quinta palavra também nos leva a descobrir a nossa quota parte de responsabilidade na sede dos irmãos, ou seja, a nossa intemperança. “Ao recordar esta quinta palavra de Jesus, temos presente as necessidades mais elementares da humanidade: quatro quintos da humanidade carecem do mais elementar para viver uma vida digna. Mas não podemos esquecer que os pobres existem hoje porque foram despojados dos seus bens. Os alimentos e a água converteram-se em matérias preciosas, arrebatadas pelos fartos e saciados. Esta palavra de Jesus é uma acusação para a nossa gula



e intemperança" (José-Román Flecha Andrés).

Complementam e explicitam o conteúdo e o sentido da quinta palavra do Crucificado as diferentes interpretações espirituais que ao longo da história lhe foram atribuído. Uma vez que esta palavra do Crucificado é precedida pela expressão "para se cumprir totalmente a Escritura" e evoca os salmos 22, 15 e 69, 12, alguns autores defendem que a sede de Jesus é o cumprimento da Escritura, não no sentido redutor de uma passagem em particular, mas no sentido amplo da vontade de Deus. "A Escritura da qual Jesus tem sede refere-se ao plano e à vontade de Deus" (Francisco Mier). Nesta linha, afirma Santo Agostinho: "A minha sede é a vossa salvação", ou seja, o grande desejo de Jesus na hora da cruz, a sede que o atormentava era a nossa salvação. Assim, a "sede física é símbolo de uma outra sede: Jesus tem sede de cumprir a obra pela qual o Pai O enviou, aquela de 'dar o Espírito' e, n'Ele, a plenitude da vida" (Piero Coda).

No evangelho de São João, é sempre neste contexto da efusão pascal do Espírito que aparece o tema da sede. Tendo em conta os outros episódios do evangelho de João em que aparece o tema da sede - Samaritana (Jo 4, 13-14), discurso do pão da vida (Jo 6, 54-56), festa no templo (Jo 7,37-38) -, podemos demonstrar a relação existente entre a sede e o dom Pascal do Espírito Santo. Na hora da cruz, do lado trespassado de Cristo, do qual brotam sangue e água (símbolo do Espírito Santo), descobrimos que Aquele que nos pede de beber é quem apaga em nós a sede que trazemos de amor: "A sede é, assim, o selo do cumprimento da sua obra e, ao mesmo

tempo, do desejo ardente de fazer dom do Espírito, verdadeira água viva capaz de dessedentar radicalmente a sede do coração humano" (José Tolentino Mendonça).

Nesta sede de Jesus, também podemos ver uma imagem da fé. A sede é uma das imagens mais belas para exprimir o desejo mais profundo do ser humano e que só Deus pode saciar. "A minha alma tem sede de ti [...] como terra árida, exausta e sem água" (Sl 63, 2). A verdadeira sede que habita o coração do homem é a sede de amor e só o Espírito Santo poderá saciar esta sede. Como recorda Santo Agostinho: "Criastes-nos para Vós, Senhor, e o nosso coração não descansa enquanto não repousar em Vós". A fé é uma forma de desejo que estimula e purifica os nossos desejos. "Talvez nós ainda não tenhamos verdadeira sede de Deus. Talvez só tenhamos pequenas sedes. [...] se formos honestos acerca dos nossos pequenos desejos, estes também nos conduzirão a Jesus. Nós aprenderemos a ter sede de mais, acabando por chegar a sentir sede de Deus, que tem sede de nós" (Timothy Radcliffe). E não é só o homem que tem desejo de Deus. Também Deus tem desejo do homem. "Deus deseja que nós tenhamos desejo d'Ele" (Ermes Ronchi). Como nos recorda o Catecismo da Igreja Católica, "Deus tem sede de que nós tenhamos sede d'Ele" (2560). Assim, podemos também descobrir nesta palavra de Cristo a sede do amor de Deus

pelo homem. "Se amar significa reciprocidade, então ele tem todo o direito ao nosso amor!" (Fulton Sheen). Deus tem sede do amor do homem. Assim o entende Santo Afonso Maria de Ligório: "Já vos compreendo, meu Jesus, a vossa sede é sede de amor, e por amar-nos tanto, desejais que nos amemos uns aos outros". Convergem aqui os diversos significados/interpretações da sede de Jesus. A quinta palavra que Jesus dirige do alto da cruz é um apelo simultâneo ao amor a Deus e ao próximo porque "aquele que não ama o seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus a quem não vê" (1 Jo 4, 20).

ORAÇÃO

Deus nosso Pai, o Teu filho Jesus assegurou-nos que quem oferecesse um copo de água a um pequenino não ficaria sem recompensa (cf. Mt 10, 42). Dá-nos um coração misericordioso, um coração sensível e pronto a atuar. Ajuda-nos a dessedentar as sedes de água, de amor e de sentido que atormentam os nossos irmãos, com os quais te identificas. Que cada obra de caridade seja vivida como um gesto de amor a Ti. Por Cristo Nosso Senhor.

por P. Nuno Ventura Martins cp,
em "Notícias de Viana"

[Continua no próximo número,
com a 6ª Palavra:
"Tudo está consumado"]



**Luz esplendente da santa glória
Do Pai celeste, imortal,
Santo e glorioso Jesus Cristo!**

**Sois digno de ser cantado
a toda a hora e momento,
Por vozes inocentes,
Ó Filho de Deus que nos dais a vida.**

**Dissipais as trevas do universo
E iluminais o espírito do homem,
Vencendo a noite com a luz da fé.**

**Luz da Luz sem ocaso,
Imagem clara do esplendor divino:
O céu e a terra proclamam a vossa glória.**

**Chegada a hora do sol poente,
Contemplando a luz do entardecer,
Cantamos ao Pai e ao Filho
e ao Espírito Santo.**

(II Hino das I Vésperas do Domingo, Tempo Comum)

NÃO ESQUEÇA

**III TRIMESTRE
2019 (ANO C)**

JULHO

- DIA 1: Preciosíssimo Sangue de N. S. J. C.
- DIA 6: S. Maria Goretti, virgem e mártir
- DIA 9: Nossa Senhora, Mãe da Santa Esperança (Passion.)
- DIA 14: Festa-Convívio da Família Passionista (S.M. Feira).
- DIA 24: BB. Nicéforo e Companheiros, mártires (Passion.)
- DIA 26: S. Joaquim e S. Ana (dia dos Avós)

AGOSTO

- DIA 26: B. Domingos da Mãe de Deus, presbítero (Passion.)
- DIA 14: Assunção de N. Senhora

SETEMBRO

- DIA 14: Exaltação da Santa Cruz.
- DIA 15: Nossa Senhora das Dores.
- DIA 24: S. Vicente Maria Strambi, bispo (Passion.)
- DIA 21: Peregrinação Nacional Passionista a Fátima

**DONATIVOS PARA O BOLETIM
“FAMÍLIA PASSIONISTA” POR
TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA:**

IBAN: PT 50 0007 0000 02138500607 23



BOLETIM TRIMESTRAL
ANO XXXIII - N.º 134
ABRIL - MAIO - JUNHO / 2019
Proprietário: Missionários Passionistas
Contribuinte: n.º 501 246 380
Diretor e Editor: P. Porfírio Sá
(porfiriomartinsdesa@gmail.com)
Depósito Legal: 12142/86
Impressão/Acabamento: Lusoimpress.com
Tiragem: 5.500 exs.
Redação e Administração:
Seminário da Santa Cruz,
Missionários Passionistas
Avenida Fortunato Menéres, 47
4520-163 Santa Maria da Feira
Telefs.: 256 362 171 / 256 364 656
E-mail: boletim@passionistas.pt
Website: www.passionistas.pt

ISENTO DE REGISTO NA ERC
AO ABRIGO DA ALÍNEA A) DO N.º 1, DO ART.º 12.º
DO DECRETO REGULAMENTAR 8/99, DE 9 DE JUNHO